

CHAPA RENOVA SEDUFISM – GESTÃO 2024-2026

EM DEFESA DA UFSM E DA CATEGORIA DOCENTE, PROSSEGUIR COM A RENOVAÇÃO DA SEDUFISM

POR UM SINDICATO UNIDO E FORTE!

Em 2020, apresentamos a chapa Renova SEDUFISM e suas propostas para o processo eleitoral da SEDUFISM para o biênio 2020-2022 motivados/as pela necessidade de renovar nossa seção sindical, (re)conectando-a com a categoria docente e respeitando a pluralidade que se expressa nos espaços da universidade e do movimento sindical, sem descuidar dos grandes temas nacionais que afetam a universidade pública e a categoria.

A gestão da direção da SEDUFISM neste biênio de 2020-2022 buscou construir com a categoria docente a luta contra a reforma administrativa (PEC 32), que ameaçava os/as servidores/as e os serviços públicos. Outra pauta central que marcou o trabalho de nossa gestão da SEDUFISM diz respeito à defesa da UFSM na comunidade interna e externa. Defendemos a UFSM ao dizer não à reforma administrativa (PEC 32), ao reivindicar o reajuste salarial para os/as servidores/as públicos federais, ao lutar contra os cortes orçamentários e pela revogação da Emenda Constitucional 95, do teto de gastos. Defendemos a UFSM ao lutar por vacinas contra a COVID-19 para todos/as, ao debater e denunciar os limites do ensino remoto, lutar por um calendário acadêmico adequado e um retorno presencial seguro. Defendemos a UFSM ao responder aos inúmeros ataques que o governo federal da época desferiu sobre as universidades públicas, bem como, ao reafirmar e construir de forma unitária com os movimentos sociais a luta pelo fim do governo Bolsonaro.

A gestão 2022-2024 seguiu com a perspectiva de dialogar e valorizar a categoria docente da UFSM, com amplo debate sobre encargos e progressões/promoções, realizado em 2023. Mesmo na situação do governo federal atual, mais aberto ao diálogo com a categoria docente e a universidade, algumas pautas não foram atendidas. No final de abril de 2024, a categoria, após acalorados debates, decidiu, em assembleia geral, aderir à greve nacional da educação federal, instrumento legítimo para apresentar suas demandas e pressionar a negociação. Após mais de dois meses de muitas lutas locais e em Brasília, o acordo do final da greve de 2024 trouxe algumas conquistas importantes, tais como: o reajuste salarial de 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026; alteração gradual nos *steps* das carreiras de 4,0% para 5,0% até 2026 e diminuição da disparidade entre as classes C (adjunto) e D (associado) e DIII e DIV de

25% para 22,5% em 2026; aglutinação das classes de entrada A (auxiliar, assistente-A e adjunto-A) e B (assistente) e D I e DII em uma única classe; Recomposição do orçamento das universidades federais; revogação da Portaria 983/2020 ampliando a isonomia entre Magistério Superior e EBTT; abertura dos Grupos de Trabalho retomando a discussão de reenquadramento de aposentados (as) prejudicados pela criação da classe de Associado, o que o governo não discutia desde 2012; Grupo de Trabalho para estudar a revogação da IN nº 15/2022 - insalubridade; liberação do controle de frequência para a carreira EBTT; revogação da Instrução Normativa 66 que cria empecilhos para retroatividade da progressão e da promoção docente; criação de grupo de trabalho para tratar da unificação nacional de progressão e promoção docente; entre outras.

Durante a primeira semana da nossa greve fomos afetados/as pelas grandes enchentes que causaram grandes perdas e estragos em quase todo o estado do Rio Grande do Sul. Diante dessa situação, o comando local de greve decidiu direcionar boa parte do seu tempo e recursos para ações de ajuda aos atingidos. Foram as chamadas ações da "Greve Solidária", que envolveram a arrecadação de doativos (roupas, alimentos, materiais de higiene, ração para animais etc.), "marcha artística" da arrecadação, distribuição para as comunidades necessitadas, auxílio para colegas docentes que tiveram suas casas danificadas, entre outras ações.

Outra ação importante foi a aquisição de um imóvel para a sede em Camobi. Após duas décadas de planejamento, em fevereiro de 2024 a Sedufsm, com aprovação da sua Assembleia Geral, comprou uma casa em Camobi (Rua Erly de Almeida Lima, n. 690). A nova aquisição recebeu o nome 'Casa Clovis Guterres', uma homenagem ao primeiro presidente da Sedufsm. A casa está passando por uma reforma e adequação do espaço para em breve ser inaugurada como a SEDE da SEDUFMS.

Por entendermos que um movimento docente forte se faz com diálogo e participação dos colegas, realizamos diversos debates, atividades culturais e visitas às unidades universitárias do campus da UFSM em Santa Maria, assim como, aos campi da UFSM em Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, para debater as pautas concretas da categoria em cada contexto.

Nesse sentido, por compreendermos que é preciso prosseguir com a perspectiva de Renovar a SEDUFMS para constituir maior autonomia sindical, democracia, mobilização e a representatividade da entidade, assim como prosseguir na busca de melhorias nas condições concretas de trabalho da categoria docente, apresentamos a

chapa Renova SEDUFSM aos/às docentes sindicalizados/as e convidamos para o debate e para o apoio de nossas propostas:

1. Autonomia sindical e fortalecimento político da SEDUFSM na UFSM e no ANDES-SN;
2. Democracia sindical e ampliação da mobilização e das filiações à SEDUFSM, promovendo a aproximação dos/as docentes com o Sindicato;
3. Viabilizar o funcionamento da nova sede da SEDUFSM, "Casa Clóvis Guterres", em Camobi (em imóvel adquirido pela atual gestão e que passa por reformas) para aproximar mais o sindicato do espaço de trabalho dos/as docentes, ser um local de encontro (café, espaço cultural) e celebração das conquistas da categoria; e, com os mesmos objetivos, criar as subsedes do sindicato nos demais campi da UFSM;
4. Atenção à realidade concreta dos/as docentes e às demandas objetivas, com acompanhamento e participação proativa nas temáticas da Universidade que afetem a categoria;
5. Prioridade de ação nas pautas da Carreira Docente, Salarial e Condições de Trabalho – na perspectiva da manutenção e conquista de direitos e da valorização profissional;
6. Defesa dos direitos conquistados por docentes ativos/as e aposentados/as;
7. Ampliar e fortalecer o debate na categoria sobre carreira, saúde e previdência;
8. Debater formas para melhorar o apoio às mães e pais docentes nos espaços da UFSM;
9. Atuar pelo reconhecimento e valorização das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos/as docentes da UFSM;
10. Promover ações de recepção dos novos/as docentes da Universidade e de esclarecimentos sobre a carreira;
11. Lutar na defesa da manutenção dos/as docentes aposentados/as na mesma folha dos/as ativos/as;
12. Oferecer serviços de apoio para Projetos de Vida aos/às docentes com perspectivas de aposentadoria;
13. Fortalecer o Conselho de Representantes e o seu diálogo e atuação conjunta com a diretoria, no sentido de maior interlocução com a base;
14. Mobilização permanente em torno dos grandes temas nacionais que afetam a democracia, a universidade pública, a atividade docente, as condições de trabalho e a dignidade da categoria;



15. Pela recomposição completa do orçamento das universidades e institutos federais;
16. Manter a vigilância e luta contra a "Reforma Administrativa" federal;
17. Solicitar uma avaliação da gestão da UFSM sobre as reformas administrativas já realizadas em alguns centros de ensino;
18. Lutar junto com as organizações representativas dos TAEs (ATENS, Assufsm e Sinasefe) e estudantis (DCE e APG) contra as reformas administrativas internas na UFSM que tragam prejuízos à comunidade universitária;
19. Campanha permanente de valorização/legitimação da atividade docente junto à sociedade, respondendo aos ataques que a categoria e a universidade têm sofrido, visando desconstruir narrativas que atentam contra a Universidade e os servidores públicos, e construir o apoio social para as lutas do sindicato;
20. Manutenção do desenvolvimento de uma política estratégica de comunicação, visando legitimar o sindicato junto à categoria e construir o apoio social necessário à luta sindical pela valorização docente e pela universidade pública, gratuita e de qualidade;
21. Integração permanente entre a SEDUFSM com os campi de Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões;
22. Implementação da "sede volante" da SEDUFSM nos campi de Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões com frequência bimestral;
23. Gestão Pública e Transparente da administração e das finanças da SEDUFSM;
24. Apoio aos movimentos sociais organizados de Santa Maria e regiões dos campi da UFSM e construção de ações unitárias com base em pautas comuns;
25. Propor um debate amplo sobre a política de gênero da UFSM, de modo a construir uma política de carreira que contemple estas questões;
26. Atuação proativa na busca por mecanismos que promovam a representatividade étnico-raciais e de gênero nas instâncias da SEDUFSM, bem como nos quadros funcionais da Universidade;
27. Criar instrumentos de combate ao assédio e contra homofobia no ambiente de trabalho docente na UFSM;
28. Ampliar os convênios e parcerias da SEDUFSM (cartão) com o comércio local, serviços e atividades culturais;
29. Melhorar e expandir os serviços de assessoria jurídica da SEDUFSM para os associados nas sedes e por videoconferência, assim como ampliar a divulgação das ações jurídicas junto à categoria.



EVERTON L. PICCOLOTTO